



BRINCADEIRAS, INTERAÇÕES E A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FREITAS, A.¹
PAUSE, V.T.²
SILVA, D. C.³

RESUMO: O artigo apresenta as análises formuladas numa atividade de pesquisa realizada no Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia EAD da UNIVALI de Balneário Camboriú, Santa Catarina, o qual foi desenvolvido numa instituição de Educação Infantil da rede municipal de ensino. O objetivo do artigo é analisar a docência no contexto da Educação Infantil, visando a interrelação entre os pressupostos teóricos e metodológicos que constituem a docência nessa etapa da Educação Básica. A metodologia de pesquisa adotada foi a abordagem qualitativa, sendo utilizados instrumentos e técnicas para coleta de dados como protocolos de observação, observação participante, elaboração de planos de ação, análise documental, registro em diário de campo e registro fotográfico. O estágio na Educação Infantil proporcionou um contato maior com a realidade estudada, pois oportunizou vivenciar a rotina das crianças, qualificar esses momentos e compreender o que é ser professor nessa primeira etapa da Educação Básica, dando visibilidade às habilidades e competências necessárias para o exercício da docência. Entende-se que as brincadeiras e as interações são os alicerces da educação na infância e que o professor é o mediador desse processo.

PALAVRAS CHAVES: Docência na Educação Infantil; Prática Pedagógica; Brincadeiras e Interações.

ABSTRACT: The article presents the analyzes formulated in a research activity carried out in the Supervised Internship of the UNIVALI Pedagogy Distance Course of Balneário Camboriú, Santa Catarina, which was developed in a Child Education institution of the municipal school network. The purpose of this article is to analyze teaching in the context of Early Childhood Education, aiming at the interrelation between the theoretical and methodological assumptions that constitute teaching in this stage of Basic Education. The research methodology adopted was the qualitative approach, using instruments and techniques for data collection as observation protocols, participant observation, elaboration of action plans, documentary analysis, record in field diary and photographic record. The internship in Early Childhood Education provided a greater contact with the reality studied, as it gave opportunities to experience the routine of children, to qualify these moments and to understand what it is to be a teacher in this first stage of Basic Education, giving visibility to the skills and competences necessary for the exercise of Teaching. It is understood that

¹ Pedagoga e Mestre em Educação, professora da Rede Municipal de Ensino de Balneário Camboriú e do Núcleo das Licenciaturas da UNIVALI.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia, UNIVALI.

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia, UNIVALI.



jokes and interactions are the foundation of education in childhood and that the teacher is the mediator of this process.

KEY WORDS: Teaching in Child Education; Pedagogical Practice; Jokes and Interactions.

1. Introdução

Atualmente, ser professor na Educação Infantil requer habilidades e competências que não são desenvolvidas somente na graduação, pois têm como base o exercício da docência nessa etapa da Educação Básica. Além disso, é necessário se identificar com a profissão e a infância, desenvolver um espírito cuidador, afetuoso e reflexivo na prática do dia-a-dia.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.393/96, a Educação Infantil é primeira etapa da Educação Básica e, como tal, “[...] tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1996). Cabe ao professor, portanto, a responsabilidade de dar continuidade à educação familiar garantindo, assim, o pleno desenvolvimento da criança.

O professor de Educação Infantil é aquele que incita e aguça a curiosidade da criança em descobrir o mágico, a fantasia, desenvolvendo nela a potencialidade de interagir e conviver com os outros. Segundo Vygotsky (1991) o ser humano se constrói por meio da relação com o outro. Sendo assim, é por meio da mediação professor-criança e das interações estabelecidas com o meio sociocultural que a criança vai se apropriando de novos conhecimentos.

As experiências e análises apresentadas nesse artigo foram desencadeadas no Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da Univali, Campus Balneário Camboriú, tendo como foco a docência na Educação Infantil.

A instituição onde foi realizado o estágio atende em torno de 390 crianças de 0 a 5 anos de idade em período integral.

A metodologia de pesquisa adotada foi a abordagem qualitativa que, segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 13), “[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada”. Foram utilizados instrumentos e técnicas de pesquisa como protocolos de observação, observação



participante, elaboração de planos de ação, análise documental, registro em diário de campo e registro fotográfico.

A primeira fase do estágio iniciou-se por meio da observação, quando foi utilizado um protocolo de investigação elaborado com base nos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2009). A segunda fase foi a elaboração do plano de ação, a confecção de materiais didáticos e a organização do espaço para a construção de uma brinquedoteca. E, na terceira fase, foi realizada a intervenção junto a uma turma do Maternal II, composta por trinta crianças de três anos de idade.

O objetivo desse artigo, portanto, é analisar a docência no contexto da Educação Infantil, visando a interrelação entre os pressupostos teóricos e metodológicos que constituem a docência nessa etapa da Educação Básica.

Na Educação Infantil, o professor precisa garantir o pleno desenvolvimento da criança em seus aspectos cognitivo, intelectual, psicomotor, afetivo, porém de uma forma inovadora para que a criança não se canse e nem desanime, já que muitas ficam em período integral na instituição. Para desenvolver essas habilidades o professor precisa conhecer a cultura de cada criança, ou seja, sua história de vida, seu contexto social para, então, planejar as atividades de modo que contribua de forma positiva para a aprendizagem delas.

Essas reflexões embasaram a elaboração do plano de ação do estágio, o que contribuiu para a nossa formação, visto que por meio dessa elaboração tivemos a oportunidade de usar os conhecimentos adquiridos no Curso de Pedagogia e colocá-los em prática. Foi um momento desafiador e com muitas dúvidas, pois as acadêmicas não possuem práticas em instituições escolares. Nesse sentido, Pimenta e Lucena (2004, p. 102) afirmam que:

O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas.

As experiências e aprendizagens mediadas pela reflexão crítica sobre a ação são aqui apresentadas, pois propiciaram a apropriação de conhecimentos pedagógicos, assim como a compreensão de que os saberes da docência se constituem na prática articulada, sempre, aos fundamentos que alicerçam a profissão.



2. Brincadeiras, interações e aprendizagens na Educação Infantil

Nos parágrafos a seguir destacamos como a curiosidade e o encantamento pela possibilidade do brincar com coisas novas e diferentes impulsionam o desenvolvimento cognitivo, linguístico, a interação e a autonomia nas ações envolvendo as brincadeiras contribuindo, assim, para o desenvolvimento da cidadania desde a Educação Infantil.

Conforme a necessidade da instituição onde foi realizado o estágio, nos foi sugerida a criação de uma brinquedoteca, a qual foi confeccionada junto com outras duas colegas do Curso de Pedagogia, pois elas também usariam o ambiente em suas intervenções.

Para compor a brinquedoteca confeccionamos brinquedos variados, como jogo de boliche de garrafas *pet*, dominó de figuras geométricas e quebra-cabeça feitos com caixas de leite; trenzinho; caminhão; pista de carros; aramados; bilboquês; fantasias de tecido e uma arara de canos de PVC para deixá-las organizadas. Além disso, produzimos uma cozinha com geladeira, fogão e pia feitos com caixas de papelão. Também foram fixadas na parede seis caixas de madeira coloridas para a organização dos brinquedos.

Esse momento de confecção e organização do espaço para a brinquedoteca ajudou na reflexão sobre como esse local seria utilizado pelas crianças, qual seria a sua reação ao ver aquele espaço preparado e adaptado para elas, visto que havia imitações de mobílias como a cozinha para elas brincarem. A organização da brinquedoteca também influenciaria no modo de brincar das crianças, pois teriam de fazer concessões entre si para que a brincadeira tivesse um bom andamento.

A importância da brinquedoteca nas instituições de Educação Infantil ressalta o direito que a criança tem de brincar e se desenvolver como cidadã de forma saudável, sendo que é por meio das brincadeiras que elas desenvolvem a cognição, interação, a autonomia e assumem papéis sociais. O ambiente foi criado, “[...] para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico”. (CUNHA, 2010, p. 36). Ou seja, a intenção foi organizar um espaço acolhedor, que despertasse na criança



o interesse pela brincadeira, pelo faz de conta, oportunizando a elas novas vivências e interações.

Figura 1: imagens da brinquedoteca.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Concluída a brinquedoteca, o período de docência junto a uma das turmas do Maternal teve início. A temática principal foi o corpo humano e os sentidos, pois acredita-se que este seja um tema relevante, visto que a criança pequena já possui uma curiosidade natural a respeito de seu corpo e através deste pode-se abordar temas relacionados que são importantes como a higiene, saúde, identidade, entre outros.

As professoras da turma informaram no primeiro dia do estágio que aconteceram mudanças na programação da instituição devido à apresentação do dia das mães. Mediante o informado, foi necessário adaptar o plano de ação, o que causou certa apreensão, mas nada além do normal, até porque sabe-se que isso pode acontecer, visto que o planejamento não pode ser algo rígido, mas, sim, flexível para atender as necessidades do grupo de crianças e os imprevistos que poderão ocorrer. Segundo Ostetto (2000, p. 177),



Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é a atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso, não é uma forma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica.

Ao iniciar a abordagem do tema proposto sobre o corpo humano e, para explicar o assunto de uma forma lúdica e interessante, foi confeccionado um quebra cabeça grande de EVA com velcro para que, no momento da atividade dirigida, as crianças pudessem manusear e relacionar às partes do corpo.

As crianças ficaram eufóricas com o quebra cabeça. Então foi feita uma roda para que todas pudessem visualizar e participar da montagem do material. Foi explicado às crianças como o corpo humano era formado por partes, perguntando a elas se sabiam quais partes eram e o que faltava. Assim, interagindo e ensinando ao mesmo tempo foi conduzido aquele momento.

Figura 2: Montagem do quebra cabeça do corpo humano.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Após a atividade foi contada uma história para as crianças e, em seguida, elas foram levadas para conhecer a brinquedoteca. Por ser a primeira vez que elas estavam indo no espaço, todas demonstraram ficar encantadas.

Foi proporcionado um momento de brincadeira livre, porém sempre com as intervenções necessárias ou quando as crianças chamavam as estagiárias para participar das brincadeiras de faz de conta, pois é papel do professor, além de qualificar as brincadeiras, “[...] participar ativamente do desenvolvimento do brincar, mesmo que seja apenas observando, auxiliando, organizando os espaços ou



apenas auxiliando nos momentos que for solicitado.” (SILVA, 2013, p. 42). É importante que o professor entenda que é por meio desses momentos lúdicos que a criança interage, se comunica e se desenvolve, começa a entender sua cultura e seu papel na sociedade.

Já nas atividades de rotina das crianças envolvendo alimentação e higiene na instituição educativa infantil foi possível observar que cada criança possui sua individualidade e particularidades, a começar pela preferência a certos tipos de alimentos, pois há crianças que comem de tudo, mas outras que não comem praticamente nada. Então, cabe ao professor incentivar as crianças a experimentarem todos os tipos de alimentos, principalmente verduras, legumes e frutas, que nessa faixa etária muitas vezes são rejeitados por elas, buscando incentivar o hábito alimentar saudável, mas se a criança mesmo assim não quiser, não poderá forçá-la a comer.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem garantir experiências que “[...] possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar” (BRASIL, 2010, p. 26). Portanto, o professor deve planejar esses momentos de forma que as crianças se sintam centro deste processo, contribuindo para formação de sujeitos mais felizes e independentes.

Após o almoço na instituição, as crianças costumam ir ao banheiro fazer a higiene para a hora do sono. Por ser uma turma muito ativa, foi decidido que todos os dias o ambiente seria preparado com música de ninar para deixar as crianças mais tranquilas.

A hora do sono nem sempre é bem sucedida, as crianças possuem certa resistência para dormir. Conforme nos indica o Manual de Orientação Pedagógica Brinquedos e Brincadeiras de Creches (BRASIL, 2012, p. 155) “[...] não se deve forçar a criança a dormir”, ou seja, cada criança tem o seu tempo, seu momento. Percebendo isso, muitas vezes houve a necessidade de sentar perto das crianças que estavam com dificuldades para dormir e demonstrar afeto através de carinhos, com o intuito de deixá-las mais relaxadas, tornando esse momento agradável.

Para a abordagem do tema higiene, foi realizado um teatro de fantoches, os quais foram confeccionados pelas estagiárias. A sala foi organizada quando as



crianças estavam no lanche com as professoras do grupo, o cenário foi montado para a atividade que aconteceria: o teatro.

Quando as crianças chegaram do lanche ficaram surpresas com o cenário montado e queriam saber o que ia acontecer. Segundo Zabalza (1998), a organização do espaço na Educação Infantil passa a ser considerado um fator determinante para uma aprendizagem significativa, cuja organização influencia as ações das crianças. Nesse sentido, cabe ao professor planejar a organização do espaço, de uma forma que ele também contribua e auxilie nas atividades, possibilitando novas aprendizagens.

Figura 3: Teatro de fantoches sobre higiene.



Fonte: Acervo pessoal, 2016.

Foi uma experiência muito divertida, as crianças o tempo todo interagiram com os fantoches, respondiam as perguntas sobre higiene e, ao final do teatro, devido à curiosidade delas, todas foram conhecer o cenário onde ficavam os bonecos. Elas entravam e saíam, dando voltas em torno do cenário, tentando descobrir de onde saíram os bonecos e para onde eles foram, pois os fantoches não estavam mais ali.

Schiller e Rossano (2008) enfatizam que a dramatização ou faz de conta corrobora para o desenvolvimento das capacidades linguísticas das crianças. Silva (2013, p. 102) complementa que “[...] a dramatização permite que a criança experimente a língua em um contexto natural e de um modo que poucos ambientes podem proporcionar”. Por isso a necessidade que o professor explore ao máximo as atividades lúdicas, as brincadeiras, o faz de conta, visto que é por meio destes que a criança se desenvolve.



Dando continuidade às atividades, as crianças foram divididas em duplas e trios para a atividade dirigida que era montar o corpo humano com formas geométricas, uma maneira divertida de trabalhar, também, a Matemática. As crianças foram orientadas e questionadas sobre o que cada figura poderia representar com o pedido de que elas colassem as figuras no papel pardo. Ao término da colagem foi solicitado que elas pintassem as partes do corpo com giz de cera. Depois, os cartazes foram expostos do lado de fora da sala, no corredor, para que todos pudessem apreciar.

Segundo Queiroz (2009, p. 39), “O lúdico é, portanto, uma das maneiras eficazes para envolver as crianças nas atividades de construção de conhecimento [...]” visto que facilita e torna prazeroso o processo de ensino e aprendizagem.

No dia estipulado pela instituição as crianças foram arrumadas para a apresentação do dia das mães. Cada criança estava caracterizada com roupas típicas de alguns países e com a frase "Eu te amo" na língua daquele país. Depois de toda essa movimentação ainda teve sessão de fotos das crianças fantasiadas com as mães e professoras de outras turmas. Passado algum tempo, todos retiraram as fantasias e guardaram em seus devidos lugares.

Para Ostetto (2000, p. 183) o trabalho com datas comemorativas acaba sendo realizado de maneira superficial nas instituições educativas “[...] porque não amplia o campo do conhecimento para as crianças, uma vez que as datas fecham-se em si mesmas, funcionando mais como um pretexto para desenvolver esta ou aquela atividade ou habilidade”. Enfim, o uso de datas comemorativas como base do planejamento para elaboração de atividades exige reflexão por parte dos professores e da instituição porque não basta só comemorar e fazer algumas atividades, é necessário fazer a criança entender o real sentido da comemoração e compreender o porquê se comemora tal data.

Mesmo com as festividades do dia das mães foi possível desenvolver algumas das atividades planejadas, como a utilização da caixa temática que enfatizava os sentidos humanos. As crianças puderam ter várias sensações: sentir cheiros, espessuras, cores, se o objeto era grande ou pequeno, áspero ou liso e, num último momento, também puderam sentir o gelado quando uma das estagiárias passava um saco com gelo pelo braço, pescoço e rosto enfatizando que nessas



partes também existe sensibilidade. Cabe destacar que esse foi um dia de calor e que a sensação do gelado foi o que mais despertou interesse nas crianças.

A forma como foi trabalhado com a caixa temática aguçou a curiosidade das crianças fazendo com que elas participassem por um bom tempo da atividade e fazendo com que elas interagissem com as estagiárias em uma tentativa de realizar os desejos de sanar a curiosidade, experimentando o novo e as sensações que aquele conhecimento pode causar, contribuindo assim para a expressão das suas emoções.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 26), o professor deve incentivar “[...] a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social” [...], bem como deve garantir experiências que “[...] promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais [...]” (BRASIL, 2010, p. 25). Ou seja, o professor será um mediador do conhecimento, sendo ele responsável em elaborar atividades que proporcionem as crianças a construção de novos saberes.

Apesar das adaptações feitas no plano de ação, a ênfase em desenvolver as atividades com as crianças por meio de brincadeiras e interações foi mantida, até mesmo porque o foco na primeira etapa da Educação Básica mediante o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 25) é que “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras [...]”. Nesse sentido, o professor precisa entender que a criança será o centro de seu planejamento e que este deve ter como base atividades lúdicas, oportunizando experiências diversas, cujo intuito será proporcionar o pleno desenvolvimento da criança.

No último dia de intervenção havia menos crianças no grupo e elas estavam mais tranquilas. Com isso foi possível observar que elas já se sentiam mais seguras com a presença das estagiárias, as quais também já se sentiam mais seguras com o desenvolvimento do plano de ação. Com essa sensação de segurança foi possível refletir o quão importante é ter um bom planejamento, o trabalho se torna mais prático e organizado, ele realmente dá um norte ajudando a desenvolver a docência de forma coerente rumo a um objetivo, com intencionalidade.



As atividades dirigidas do dia foram reservadas para abordar sobre vários tipos de formação de famílias. Foi utilizado o livro “O Grande e maravilhoso livro das Famílias” de Mary Hoffman e Ros Asquith que aborda o assunto por meio de uma linguagem bem acessível e com muitas ilustrações. Durante a contação da história, as crianças participavam, faziam perguntas, queriam ver os desenhos do livro. Esse comportamento faz parte da curiosidade delas e segundo Kishimoto (2010), nessa faixa etária,

As crianças gostam de ouvir histórias e, também, fazer comentários. Não gostam de ficar apenas ouvindo, caladas. Querem participar da história. Vão se tornando leitoras, ouvindo, vendo, falando, gesticulando, lendo, desenhando sua história, construindo novas histórias. (KISHIMOTO, 2010, p. 7).

Logo após do término da história foi organizada uma roda de conversa para incentivar as crianças a falarem de suas próprias famílias, se tinham irmãos, avós e como no livro havia uma parte só dedicada aos animais de estimação, ficaram motivadas a falar de seus animais domésticos e os comparavam com os que estavam ilustrados no livro.

Cabe destacar que o livro aborda a diversidade de composições familiares, o que se faz muito necessário atualmente, visto que a composição tradicional de família já não é mais a predominante na sociedade e todas as crianças precisam perceber que independente de como está composta, o grupo ao qual pertence é a sua família.

O estágio supervisionado oportunizou uma experiência singular. Por meio dele foi possível vivenciar e entender o que é ser professor de Educação Infantil, pois ser professor na primeira etapa da Educação Básica é ter a capacidade de desenvolver a docência de forma mágica apesar das adversidades do dia a dia. É ter a certeza que por mais simples que seja a brincadeira, pode-se transmitir algum conhecimento e desenvolver habilidades nas crianças. Porém, não é uma tarefa simples e descomprometida, pois exige do professor muitas habilidades como:

[...] **diagnosticar:** avaliar as necessidades e o potencial das crianças; **construir:** adequar a sua prática docente às necessidades teórico-práticas da educação para a primeira infância; - **organizar:** estruturar o processo educativo, de forma a atingir suas metas educacionais; [...] **gerenciar:** criar ambiente propício à aprendizagem, desenvolvendo e permitindo atividades



interessantes e dinâmicas; - **aconselhar**: orientar e apoiar emocionalmente as crianças, ajudando-as a adquirirem habilidades de socialização; **decidir**: ter clareza do que quer em relação à educação infantil e tomar decisões quando necessário (BONFANTI; FREITAS, 2012, p. 70) [...].

Por isso a necessidade de um bom planejamento, o qual deve estar centrado na criança e não no adulto, tendo como prioridade básica o cuidar, o educar e o brincar. Esta tríade deve atender as necessidades das crianças, contemplando a rotina diária e as situações de atividades dirigidas.

Além do ato de planejar, é de suma importância que o professor observe as crianças, registre suas reações, os momentos significativos, permitindo assim a reflexão de sua prática. A reflexão permitirá mudar o que não está dando certo e manter o que está funcionando, sempre pensando no bem estar e no desenvolvimento integral das crianças.

Nesse sentido, ser professor da Educação Infantil exige o desenvolvimento de uma competência polivalente, isso significa “[...] ser capaz de utilizar conhecimentos socialmente produzidos de modo a estabelecer transposições didáticas adequadas para o cuidado e educação das crianças pequenas com qualidade”. (WAJSKOP, 2003. p. 16). E, sobretudo,

O professor da educação infantil deve preparar-se para ser um pesquisador capaz de avaliar as muitas formas de aprendizagem que estimula em sua prática cotidiana, as interações por ele construídas com crianças e famílias em situações específicas. Ele é alguém cuja riqueza de experiências vividas deve ser integrada ao conjunto de saberes que elabora o seu fazer docente. [...] Dele são exigidos investimento emocional, conhecimento técnico-pedagógico e compromisso com a promoção do desenvolvimento dos alunos [...] compreendendo a maneira como a criança constrói significados sobre o que a cerca e a si mesma. (OLIVEIRA, 2003, p. 8).

Mediante a prática docente compreende-se que ser polivalente é realmente uma característica que faz parte da docência e algo realmente desafiador, daí a necessidade de o professor estar sempre estudando, refletindo, pesquisando e se aperfeiçoando, visto que é através dos estudos, das experiências que o acadêmico em formação se constitui professor formando, assim, sua identidade docente.

3. Considerações finais



O estágio proporcionou reflexões sobre o que é e como é ser professor na Educação Infantil. Foi possível perceber que não é uma tarefa fácil e muito menos descomprometida, exige muita dedicação, habilidades e competências por parte do professor. Há uma necessidade de estar sempre pesquisando, estudando e buscando novos conhecimentos de modo a qualificar a prática e, sobretudo, reconhecer que a criança é um sujeito ativo, produtor de cultura e que por meio das brincadeiras e interações se desenvolve significativamente.

O estágio teve início por meio da observação, o que proporcionou às estagiárias um contato maior com a instituição e permitiu conhecer melhor as crianças com as quais iriam desenvolver essa etapa de sua formação acadêmica. Esse contato inicial permitiu passar para às crianças um pouco mais de segurança, pois por mais que nessa faixa etária a curiosidade esteja aguçada, a mudança de ambiente, rotina e a presença de pessoas estranhas podem causar-lhes angústias e muita insegurança. Essas atitudes foram observadas pelo fato de que a partir do segundo dia de observação as crianças já estavam interagindo com as estagiárias, fazendo muitas perguntas e, também, reconhecendo-as como professoras, associando esse reconhecimento às suas posturas e vestimentas e sua atenção voltada a elas.

A confecção dos brinquedos, materiais didáticos e a organização do espaço onde seria construída a brinquedoteca se constituiu numa experiência muito interessante, pois através desta atividade foi possível entender melhor as contribuições e a importância dos brinquedos, brincadeiras e o ato de brincar para a construção de novos conhecimentos e para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

Por meio das informações colhidas nos primeiros dias de observação foi elaborado o plano de ação para o estágio de intervenção, sendo esse essencial para a atividade docente, pois embasa o desempenho de um trabalho significativo e de qualidade.

Mesmo efetuando o planejamento das rotinas diárias e atividades dirigidas as estagiárias foram surpreendidas pela mudança na programação da instituição, mas isso oportunizou as reflexões de que o professor tem que estar sempre preparado para as adversidades que podem acontecer no cotidiano das instituições educativas e que o plano deve ser flexível. Mediante tais experiências, foi possível ter uma



visão realista e profissional de um docente que atua em uma instituição educativa infantil.

Ser professor na Educação Infantil é ter consciência que sua prática não é estática, pois a cada dia surge um desafio diferente, uma situação nova e com isso é necessário ter algumas opções em mente e, por muitas vezes, usar da empatia para que a mudança não se torne para as crianças algo enfadonho e desestimulante.

O estágio na Educação Infantil permitiu aplicar e validar os conhecimentos adquiridos no Curso de Pedagogia, uma vez que foram relacionados com a prática, visto que é por meio das experiências que o professor em formação constrói sua identidade docente e se apropria de novos conhecimentos. Além disso, é preciso estar preparado para enfrentar os muitos desafios que surgirão durante o exercício da profissão e, para tal, nada mais justo que conhecer os diferentes espaços onde o Pedagogo poderá atuar, o que oportuniza escolher, por meio das experiências, qual rumo tomar nessa profissão.

Apesar das muitas dificuldades porque passa a categoria, ainda assim é preciso continuar com o desejo de alcançar o pleno desenvolvimento educacional, pois o presente e o futuro dependem de bons profissionais, que se dediquem e que busquem contribuir para o bem de todos.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. **A investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Editora Porto, 1994.

BONFANTI, Claudete; FREITAS, Adriana de. **Estudos Temáticos: Educação Infantil**: Curso de Pedagogia. Universidade do Vale do Itajaí - Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí. Biguaçu: UNIVALI Virtual, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal n. 9.394, de 26/12/1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 25 abr. 2016.

_____. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. MEC/SEB: Brasília, 2009.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=97>



69-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>
Acesso em: 27 mai. 2016

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12451-publicacao-brinquedo-e-brincadeiras-completa-pdf&category_slug=janeiro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 26 abr. 2016.

CUNHA, N, H. S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 4ª ed. São Paulo: Aquariana, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morshida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. *In*: **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, 2010. <Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>>. Acesso em: 13 mai. 2016.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Diretrizes para a formação de professores de educação infantil. *In*: **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre: Pátio, Ano I, n.2, 2003, p. 8.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. *In*: **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papyrus, 2000, p. 177-183.

QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. **Educação Infantil e Ludicidade**. Módulo IV. Teresina: EDUFPI, 2009.

SCHILER Pam; ROSSANO Joan. **Ensinar e aprender brincando**: mais de 750 atividades para a Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, Sandra Cristina Vanzuita da. **Jogos e Brincadeiras na Infância** Curso de pedagogia Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí: Biguaçu: UNIVALI Virtual, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. Desafio da formação profissional do docente de educação infantil. *In*: **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre: Pátio, Ano I, n.2, 2003, p.16.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.